



O jovem Alfredo entrou em 1964 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e após um ano realizou um curso para ser técnico em raios-x, a partir daí começou sua história profissional no consultório do seu pai e em hospitais públicos e privados. Em 1965, fez uma sociedade com o Dr. Sebastião Orlando L. de Carvalho para transformar o antigo consultório em uma clínica. Ao terminar os estudos universitários mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro para fazer sua residência médica com o Dr. Abécio A. Pereira no Instituto de Radiologia e Medicina Nuclear Manoel de Abreu junto ao Hospital Moncorvo Filho.

No ano de 1972, sua mãe, Erica Wallbach, teve uma doença grave e assim escolheu voltar para Curitiba e também decidiu assumir a gerência e comandar a clínica, enquanto seu pai ajudava na parte administrativa, deixando o diagnóstico para os médicos mais atualizados. Além disso, o Dr. Alfredo tinha tempo para trabalhar também no Hospital das Clínicas, local que permaneceu por cerca de sete anos. Em 1973, deu início ao serviço de radiologia do Hospital do Câncer (HEG) e resolveu fazer cursos rápidos no exterior para aprender mais sobre radiologia convencional e ultra-sonografia. Sempre participou de congressos, jornadas, simpósios, palestras, encontros com o intuito de reciclar seus conhecimentos e aprender um pouco mais.

Sua história associativa começou quando se tornou secretário da Sociedade de Radiologia do Paraná na gestão do Dr. Sebastião de Carvalho, sócio na clínica e companheiro na defesa profissional dos paranaenses. Na época tornou-se sócio da recém-fundada Unimed Curitiba e a cada ano que passava envolvia-se mais e mais com a questão dos direitos dos especialistas. Várias vezes conduziu a SRP e em 1979, ano em que o presidente do CBR era o Dr. Vanildo Ozelame foi convidado a desenvolver todos os cálculos que comprovassem que o radiologista não podia agüentar a crise que existia com relação ao preço do filme radiológico ser mais alto do que o preço do exame que o INAMPS pagava.

Na gestão do Dr. Paulo Villar do Vale (1981/83) novamente elaborou documentos baseados em dados numéricos que futuramente tornar-se-iam a tabela da Radiologia adotada pelo CBR e pela AMB como referência na relação entre o honorário - custo operacional - valor do filme/m<sup>2</sup>. "Esta tabela estabelecia através de índices toda a cobertura de custo com a garantia da correção da inflação, por isso os convênios queriam escapar dela". Começou a fase de convencimento dos grandes sindicatos e usuários de que o uso da tabela em questão serviria para manter a qualidade do serviço oferecido pelos radiologistas e conseqüentemente beneficiava o paciente acima de tudo. "A cada mês a inflação obrigava-nos a fazer um novo cálculo e, portanto, uma nova tabela. A empresa Rochamed patrocinou a impressão mensal de 8.000 cópias para distribuímos para todo o país. A tabela foi feita até o ano de 1995".

Tudo isto levou o Dr. Alfredo à presidência do CBR, biênio 1983/85, que na ocasião tinha uma estrutura